



Conto de Leonel dos Santos

[Teatro Produção Urbana](#)

Olá, amigos! Tudo bem?



Meu nome é Leonel dos Santos, eu sou ator e diretor de teatro e também contador de histórias. E a história que eu conto neste livro o narrador também é personagem.

Boa Leitura!

QUEM TEM MEDO DO PAPAÍ NOEL?

Era uma vez, num mês de dezembro, e eu estava em casa, pensando no natal daquele ano, quando ouço batidas na porta.

Quem será? Pensei eu. Fui atender.

*Vocês acreditam em duende?
Pois é! Na minha porta tinha um duende, todo verdinho, carregando um enorme saco vermelho. E ele foi logo entrando.*



- Com licença! Com licença!

Bom dia! Eu estou procurando por um tal de Leonel dos Santos, o senhor o conhece?

- Eu sou o Leonel! Respondi.

- Você é o Leonel? Perguntou o duende me examinando dos pés a cabeça. Não era bem

o que eu imaginava! O que você faz?

- Eu sou contador de histórias! Respondi.

- Um contador de histórias! Exclamou o duende. Puxa... que bacana! Eu também sou contador de histórias, quer ver...

- Negativo! Quem conta histórias aqui sou eu! E você é quem? Perguntei.

- Eu sou um duende, lá na floresta todos me conhecem por Puck, eu moro na floresta e eu protejo a floresta! Deixa eu contar uma história, vai!

- Então começa contando o que você veio fazer aqui? Disse eu.

- Claro! Disse o duende. É que quando se aproxima o natal eu tenho que ajudar o Papai Noel, eu também sou um emissário do Papai Noel!

- E você veio aqui pra me dar uma notícia?

- *Sim!*
- *Então desembucha logo! Disse eu.*
- *O senhor, seu Leonel, foi escolhido para ser o representante do Papai Noel aqui na sua cidade!*
- *Eu, escolhido para ser representante do Papai Noel? Perguntei espantado.*
- *Não vai me dizer que você tem medo do Papai Noel?*
- *Não! Não é isso! É que... vamos falar sério verdinho...*
- *Puck! Meu nome é Puck!*
- *Sim, Puck! O Papai Noel não é um sujeito alto, grande, tipo um armário? Eu sou baixinho, tenho no máximo um metro e sessenta e cinco, tá na cara que você errou de Leonel!*

- Não estou errado não, eu tenho até uma foto sua aqui comigo, olha só!

- Esse aí é o “Ben 10”, super herói alienígena! Gritei.

- Opa, desculpa! É no outro bolso! Falou o duende mostrando outra foto.



- Essa foto aí tem mais de cinquenta anos! Exclamei eu já ficando irritado.

- Mas o senhor não mudou quase nada! Disse o duende. Olha aqui, gordinho, careca...

- E tem mais uma coisa Duck...

- Não é Duck! É Puck, meu nome é Puck!

- Desculpa, Puck! Mas o Papai Noel não é um sujeito gordo, de uns cento e vinte quilos

mais ou menos? Eu tenho praticamente a metade disso!

- Aqui nessa foto você parece bem gordinho! Disse o duende.

- E tem mais uma coisinha Cuck...

- Já disse que o meu nome é Puck! Gritou o duende.

- Sim, eu já entendi! A risada do Papai Noel como é? Eu consigo no máximo rir um hahaha...

- Um representante do Papai Noel não precisa ser alto. Falou o duende. Pra ficar mais gordo colocamos um enchimento e a risada... ora, ria como o senhor quiser!

- Ficou irritadinho, Fuck?

- Olha aqui seu Leonel cara de pastel, baixinho e feinho, careca e pateta...

- Tá rimando, né!?

- Vê se te tuck! Meu nome é Puck!

- Tá bom, eu não vou mais esquecer! Mas sabe o que é... Puck? É que eu estou me lembrando de uma coisa agora, no último andar aqui do edifício, mora um cara alto e gordão, acho que é ele que você está procurando. Provavelmente houve um equívoco da sua parte!

- Então vamos fazer o seguinte: Disse o duende. Experimenta esta roupa de Papai Noel que eu trago comigo aqui neste saco, se não te servir eu vou lá no último andar falar com o gordão, mas se servir...

- Por que eu, hein? Perguntei assustado.

- Porque você acredita em Papai Noel! Disse o duende.

- Eeeuuu... Eu não! Exclamei. Nunca acreditei em Papai Noel! Aliás, Papai Noel nunca me trouxe um nada!

- *Você nunca mandou uma cartinha pro Papai Noel dizendo o que gostaria de ganhar! Falou o duende revirando roupas no saco.*

- *Ah, tá! Escrever uma cartinha e colocar no correio.*

- *Exatamente! Disse o duende. Depois o emissário do Papai Noel vai até o correio, pega todas as cartas, leva pra casa e lê uma por uma. Desta forma o Papai Noel fica sabendo o que as crianças querem ganhar e providencia para que o presente seja entregue pelo representante do Papai Noel. Aqui no caso, você! Que número você calça?*

- *Trinta e oito! Falei.*

- *Olha, que coincidência! O número deste par de botas é trinta e oito! Começamos bem!*

Calcei as botas.

- *E então, serviu? Perguntou o duende.*
- *Serviu como uma luva! Muito confortável!*
- *Mas é claro, foi feita para você! Disse o duende.*

*Agora vamos engordar você um pouquinho!
Coloque esta barriga feita de espuma!*

- *Caramba! Eu vou derreter de calor aí dentro! Como alguém aguenta uma noite inteira usando isso? Disse eu colocando aquela barriga.*
- *Você vai se acostumar! A emoção de ver a alegria no rosto das crianças faz com que a gente nem sinta nada!*
- *De onde saiu esta história de Papai Noel, hein? Perguntei curioso.*
- *Não é história! Papai Noel existe e sempre existirá no coração das pessoas. Por isso é que ele já é muito velhinho, Papai Noel*

existe desde os tempos de Adão e Eva, desde que surgiu o primeiro homem na terra. Agora coloca esta túnica vermelha.

Com dificuldade comecei a colocar a túnica.

- E esta história de ajudante de Papai Noel? Eu nunca ouvi falar que Papai Noel tem ajudante!

- Ah, e tu acha que o Papai Noel sozinho conseguiria entregar todos os presentes do mundo numa noite só? Falou o duende. Até pra colocar esta roupa é preciso de ajuda!

- E todos os ajudantes acreditam que o Papai Noel existe realmente! Falei ironicamente.

- Claro! É condição básica!

- E o Papai Noel mora lá no polo norte? Perguntei enquanto colocava a barba.

- *É o que diz a lenda! Mas a verdade é que o Papai Noel mora no coração de todo mundo que acredita que ele existe!*
- *Eu não acredito, já disse! Falei taxativo.*
- *Acredita sim! Você tem é medo do Papai Noel!*
- *Quem tem medo do Papai Noel? Eu?*
- *É, você! Você nunca escreveu uma cartinha pro Papai Noel com medo de que ele mandasse o seu presente e assim ter que admitir que ele existe realmente.*
- *Não! Falei. Não é isso! Eu só não acho justo que quem esquece de escrever a sua cartinha ou não queira escrever uma, fique sem ganhar presentes.*
- *Mas elas ganham! Falou o duende.*
- *E quando foi que eu ganhei? Perguntei.*

- Nem todos os presentes vêm embrulhados em lindas embalagens!

- Ah não, é? E como eles vêm? Perguntei.

- Alguns vêm em forma de saúde, alegria, paz... Não era isso que em pensamentos você pedia pro Papai Noel?

- Nós éramos muito pobres, sabe? Claro que eu gostaria de ganhar uma bicicleta ou um carrinho, mas eu achava que Papai Noel não trazia presentes para pessoas pobre!

- E por isso então, você não escrevia a sua cartinha pro Papai Noel!

- É!

- Mas mesmo assim você deveria ter escrito, o Papai Noel iria fazer o possível para lhe mandar uma bicicleta ou um carrinho!

- Uma vez eu ouvi falar que o Papai Noel é o pai da gente! Falei eu quase terminando de me vestir. Faltavam as luvas.

- *E se for? Disse o duende.*
- *Meu pai não tinha condições de me comprar um presente!*
- *Será? Como você pode ter tanta certeza?*
- *E se eu tivesse escrito uma cartinha e não recebido presente algum, como você acha que eu ficaria?*
- *Não sei, mas hoje nós não estaríamos falando sobre isso! E então, como está se sentindo com esta roupa? Perguntou o duende.*
- *Como uma criança que acaba de ganhar um brinquedo novo! Exclamei. Então agora eu sou um ajudante de Papai Noel!*
- *Não!*
- *Nããooo? Perguntei sem entender nada.*
- *Você acha mesmo que o Papai Noel não conseguiria entregar todos os presentes de*

natal numa noite só? Pô meu, ele é Papai Noel!

- Foi você quem disse isto! Mas se ele consegue, então pra que os ajudantes?

O duende olha sorrindo pra mim e fica em silêncio.

- Eu sou Papai Noel? Perguntei. Eu sou o próprio Papai Noel?

- Por que você acha que eu procurei por você e não pelo gordão lá do último andar... Papai Noel!



- Então Papai Noel realmente existe? Eu sou Papai Noel!

- E o natal está se aproximando, as cartinhas estão chegando, temos que nos apressar Papai Noel! Vamos?

- Vamos! Falei eu e larguei uma gargalhada! Hô, hô, hô...

F I M

Teatro Produção Urbana

